

EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press



Sob nova direção

A Secretaria de Esportes do DF deixa de ser o reduto político da vice-governadora eleita Celina Leão (PP), que tem na pasta uma pessoa de confiança, Giselle Ferreira. O gabinete esportivo passa para o controle do Republicanos, com a indicação do deputado federal Júlio César Ribeiro. Mas Celina tem relação política forte com o partido e com o deputado e mantém força na área. Júlio César foi secretário de Esportes no governo Agnelo Queiroz e agora retorna no segundo mandato do governador Ibaneis Rocha (MDB). Mas só depois da votação da PEC da Transição.

Ed Alves/CB/D.A Press



No apito final

Aos 45 do segundo tempo, o ex-vice-governador Renato Santana (PP) vai assumir o mandato na Câmara dos Deputados. Ficarà cerca de um mês, em janeiro, com a posse do deputado Júlio César Ribeiro como secretário de Esportes do DF. “Quando jogava futebol amador, algumas vezes entrei em campo como titular da posição, já ocorreu, no entanto, de entrar pertinho do apito final”, disse Santana.

Divulgaçã



Sem prazo de validade

Mas quem terá oportunidade maior é Paulo Fernando (Republicanos), primeiro suplente que fica no mandato com a licença de Júlio César, a partir de fevereiro e sem prazo de validade. Católico, o futuro deputado integra a Comissão de Bioética da Arquidiocese de Brasília, da Equipe de Métodos Naturais, e é ativista da organização não-governamental Pró-vida, que luta contra o aborto. Na política, conta com a experiência de quem assessorou Enéas Carneiro (Prona) na Câmara.



À QUEIMA-ROUPA CONSELHEIRO MÁRCIO MICHEL,

novo presidente do
Tribunal de Contas do
Distrito Federal (TCDF)



Arquivo Pessoal

“Como em todos os órgãos
fiscalizadores, as leis são muito
brandas, mas temos que
trabalhar com o que temos e fazermos
da melhor forma, para dar
respostas à sociedade”

Qual é o seu principal desafio à frente do TCDF?
Será suceder os presidentes que já passaram.

O senhor já foi delegado da Polícia Civil, deputado distrital e agora é conselheiro do TCDF. O três papéis estão relacionados à fiscalização e proteção da coletividade. Em qual função é possível atuar com mais liberdade?

Fui soldado da PMDF, agente e delegado da Polícia Civil, mas, sem dúvida, o de conselheiro, pois temos autonomia plena. Temos ainda as prerrogativas do Judiciário para melhor desenvolver a função fiscalizadora.

Qual função lhe deu mais realizações?

São realizações diferentes, mas que nos dão muito orgulho em termos exercido e estarmos exercendo. São ciclos que se fecharam com êxito. Este que estou é uma realização nova e muito satisfatória.

No TCDF faltam instrumentos para punir gestores ímprobos ou incompetentes?

Sim, como em todos os órgãos fiscalizadores, as leis são muito brandas, mas temos que trabalhar com o que temos e fazermos da melhor forma, para dar respostas à sociedade.

Como espera marcar a sua gestão?

Dar continuidade nas gestões anteriores que foram muito boas e investir em tecnologia.

Qual a sua opinião sobre os atos de violência e extremismos ocorridos na área central de Brasília nesta semana?

A democracia não comporta aquele tipo de atitude e deverão serem responsabilizadas na conformidade da lei. Sou plenamente contra os atos.

Acredita no sucesso do governo Lula?

Tenho que acreditar, pois quero o bem do Brasil e, para tanto, precisamos que o presidente, independentemente de ideologia política, tenha sucesso.

Ed Alves/CB/D.A Press



Falando para o empresário

O secretário de Governo do DF, José Humberto Pires, é o convidado de hoje do encontro da Lide, que tem o empresário Paulo Octávio como anfitrião. Ele vai participar do debate sobre a transição para o segundo mandato do governador Ibaneis Rocha, além das perspectivas e dos projetos para os próximos anos.

Caminho aberto

Ninguém tem dúvida de que o novo presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, vai longe. A aposta é de que chegará ao Supremo Tribunal Federal (STF).



Reprodução - YouTube/Inconsai 2022

Quase na janela

André Clemente chegou há um ano no Tribunal de Contas do DF e foi eleito ontem vice-presidente. Uma façanha. Isso foi possível graças ao acordo entre a Associação Nacional dos Auditores e Conselheiros Substitutos dos Tribunais de Contas (Audicon), Judiciário, Ministério Público, governo do DF e Tribunal de Contas do DF para esquecer a disputa judicial pela vaga do ex-secretário de Economia no TCDF.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



“A impunidade de bandidos, criminosos, ativistas do crime, bolsonaristas e terroristas não seguirá”

Deputada Maria do Rosário (PT-RS)

“A ânsia deles em querer dizer que isso tudo daí foi obra da direita, de bolsonarista, só corrobora a nossa suspeita de que realmente foi algo feito por infiltrados”

Deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP)



EVARISTO SA



Gilmar Felix/Câmara dos Deputados

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | MARCELA PASSAMANI | SECRETÁRIA DE JUSTIÇA E CIDADANIA

Em entrevista ao *CB.Poder*, a titular da pasta destacou a importância da advocacia dativa na assistência jurídica aos mais vulneráveis. Ela anunciou a criação de conselhos tutelares nas regiões de Água Quente e Arapoanga

Sejus quer ampliar atendimento

» CARLOS SILVA*

Ações de voluntariado no fim do ano, a implantação de conselhos tutelares nas regiões de Água Quente e Arapoanga e o atendimento jurídico gratuito à população carente, por meio da advocacia dativa, foram temas

abordados pela secretária de Justiça e Cidadania do DF, Marcela Passamani, em uma entrevista ao *CB.Poder* — parceria entre *Correio* e TV Brasília. Na entrevista ao jornalista Carlos Alexandre de Souza, ela destacou que vai pleitear mais recursos para o atendimento da advocacia dativa.

Qual vai ser a prioridade da secretaria em 2023?

Temos vários públicos. Conseguimos trazer um olhar mais jurídico e é muito importante, porque é uma Secretaria de Justiça, é a Justiça mais perto do cidadão. Nós temos um programa de governo muito grande, que fez mais de 200 mil atendimentos durante o meu período de gestão. Lançamos, neste ano, a advocacia dativa do Distrito Federal, que está dentro da Secretaria de Justiça. A população em vulnerabilidade social precisa de atendimento gratuito e, muitas vezes, a Defensoria Pública não consegue dar vazão à grande demanda que recebe. Com a advocacia dativa, advogados com até cinco anos

desde que se formaram, podem se cadastrar na Secretaria de Justiça. São mais de 1.400 advogados cadastrados. Para 2023, temos orçamento de R\$ 3 milhões para fazer o pagamento dos honorários desses advogados. Também vamos pleitear para aumentar ainda mais esse orçamento e poder levar essa Justiça para a população que precisa. Nós também temos outros grandes projetos que vêm junto a essa Justiça mais perto do cidadão. Queremos levar os serviços para dentro das escolas, trazer autoridades e levar pessoas para poder falar sobre cidadania e direitos nas escolas.

Há um projeto para ampliação do número de sedes dos

Mariana Lins



conselhos tutelares. Houve também contratação de mais gente. Como isso será desenvolvido em 2023?

Nós tivemos aproximadamente 40% de reajuste salarial para os conselheiros tutelares na gestão do governador Ibaneis Rocha. Junto com isso conseguimos executar mais de 95% das emendas destinadas para a

secretaria, dentro delas, a equipagem de todos os conselhos tutelares do Distrito Federal. Com isso, (realizamos) a construção e reforma de conselhos tutelares. Hoje, nós temos 42 conselhos tutelares. Inauguramos um no Sol Nascente. Na Estrutural também foi entregue um conselho novo e tem o de Santa Maria para ser entregue — nós

saímos de um aluguel e fizemos a construção. No Sol Nascente é um novo. Nós também teremos em Água Quente e Arapoanga, em Planaltina, a construção de conselhos tutelares.

No fim do ano, o DF recebe muitas famílias vulneráveis em busca de auxílio. Qual é o posicionamento da secretaria no atendimento a esse público? De que forma o brasileiro pode ajudar?

Percebemos, no final do ano, uma migração maior dessas pessoas para o centro de Brasília. Essa abordagem social é feita pela Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes), que tem feito isso com muita propriedade. Há profissionais capacitados que vão até essas famílias, analisam a documentação, a necessidade e fazem o encaminhamento para os serviços do governo do Distrito Federal. Em relação aos brasileiros que querem ajudar e, às vezes, veem essas famílias nas ruas, o importante é que façam essas doações para instituições, que são várias aqui no DF.

O GDF tem algum cadastro dessas instituições?

Nós temos, junto à Sejus, o maior cadastro de voluntariado do Brasil vinculado ao poder público. São mais de 45 mil voluntários dentro do programa Voluntariado em Ação, onde nós conseguimos fazer uma conexão de quem quer ajudar e não sabe com as pessoas que precisam de ajuda. Portanto, se encontrarmos uma família, façam o contato com a Secretaria de Desenvolvimento Social para que envie uma equipe de abordagem de rua, seja feita a abordagem de uma maneira bem profissional e que a gente possa efetivamente enquanto cidadão cidadã ajudar aquela família. Temos ações de voluntariado todos os dias. Quando você procura essa instituição vinculada ao governo você saber que essa é uma instituição séria. Você pode doar e, efetivamente, vai chegar a quem precisa. No ano de 2023 pretendemos ampliar esse projeto, tornando-o ainda mais acessível para população.

***Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**